

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
PEDAGOGIA LICENCIATURA – NOTURNO
CENTRO DE EDUCAÇÃO**

Bernadete Miranda

**AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO ESTÁGIO: BRINCADEIRAS E
JOGOS**

Santa Maria, RS
2023

Bernadete Miranda

**AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO ESTÁGIO: BRINCADEIRAS E
JOGOS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Licenciatura Plena
em Pedagogia da Universidade Federal de
Santa Maria (UFSM, RS), como requisito final
para obtenção do grau de Pedagogia.

Santa Maria, RS
2023

Bernadete Miranda

AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO ESTÁGIO: BRINCADEIRAS E JOGOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito final para obtenção do grau de Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Dra Jane Schumacher

Aprovado em 23 de janeiro de 2023.

Jane Schumacher, Prof^a Dra (UFSM)
(Orientadora)

Márcia Eliane Leindcker da Paixão, Prof Dra(UFSM)

Santa Maria/RS
2023

Agradecimentos

Em primeiro lugar agradeço a Deus e Nossa Senhora por ter me dado coragem e oportunidade de não desistir de um curso tão almejado por mim.

Aos meus filhos, Mariana, Vitória, João e Antônio por me incentivar a voltar a estudar e concluir o curso de Pedagogia, pois já havia parado há muitos anos de estudar e trabalhar apenas cuidando da família.

Meu marido, companheiro e amigo nos bons e maus momentos, a quem agradeço de todo coração.

Tive nesses anos momentos de muita insegurança, mas, a turma N13, muito calorosa, quem agradeço por todo acolhimento desde o início do semestre, aqueles (as) que estão concluindo o curso comigo e os que optaram pela mudança de curso.

Estendo meu muito obrigado aos professores que contribuíram com suas experiências e conhecimento nas orientações.

Sou grata à minha orientadora Jane Schumacher, por ter me aceitado nessa jornada final, sempre motivando positivamente, nunca colocando obstáculos no meu caminho, sempre me incentivando e sorrindo.

Tenho que destacar minhas companheiras acadêmicas nas atividades de grupo, Bárbara e Nathália, a quem peço desculpas por muitas vezes perturbá-las com minha impaciência de entregar o trabalho no período exato, beijos meninas.

Não posso deixar de agradecer as escolas que estagiei, foi muito bem recebida, principalmente a professora Juliane Costa, um anjo que surgiu na minha vida no momento certo e hora certa, jamais esquecerei.

Minha professora de estágio, Estela Giordani, confesso que no início tive medo de suas cobranças, e não conseguir acompanhar seus métodos exigidos, mas no final a resposta que tive dela foi que posso ser uma ótima professora, obrigada.

Agradeço minhas irmãs, são muitas, mas principalmente Eloisa e Elenir, apesar da distância, recebi apoio e colaboração em muitas pesquisas.

Um grande abraço a todos(as)

Beijos, beijinhos e beijocas!!!!

Obrigado!!!

RESUMO

AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO ESTÁGIO: BRINCADEIRAS E JOGOS

AUTORA: Bernadete Miranda

ORIENTADORA: Prof^a Dra Jane Schumacher

A presente pesquisa foi realizada no curso de Pedagogia Licenciatura Noturno da Universidade Federal de Santa Maria, RS. A pesquisa versa sobre a temática das práticas pedagógicas que foram desenvolvidas durante a realização do Estágio realizado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Durante o Estágio Curricular Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino, percebi que a ludicidade pode auxiliar no processo de ensino e aprendizagem como facilitador durante a construção do conhecimento. Assim esta pesquisa tem a seguinte questão norteadora: Qual a importância da ludicidade nas práticas no ensino aprendizagem realizado durante o estágio supervisionado nos anos iniciais? Tendo como objetivo geral: Rever a importância da prática pedagógica no estágio supervisionado dos anos iniciais tendo como tema a ludicidade no processo de ensino aprendizagem. Buscando responder a questão norteadora delimitou-se os seguintes objetivos específicos: Refletir sobre o conceito da ludicidade no processo de ensino aprendizagem; Destacar a importância da ludicidade na formação dos professores e identificar a importância da ludicidade durante a prática nos anos iniciais. Este estudo se fundamenta numa análise de abordagem qualitativa, utilizando o relato de experiência para narrar os detalhes das experiências vivenciadas durante o estágio realizado nos anos iniciais. Concluiu-se que a ludicidade favorece o desenvolvimento integral dos alunos, pois as crianças aprendem melhor quando estão brincando e se divertindo. O embasamento teórico vincula-se às contribuições de autores como BRANDÃO (1985), FERNANDES (2013), FREIRE (1996), KISHIMOTO (2010), MACEDO (2005) entre outros.

Palavras-Chave: Práticas Pedagógicas. Ludicidade. Estágio. Anos Iniciais. Ensino Fundamental.

ABSTRACT

THE PEDAGOGICAL PRACTICES OF THE INTERNSHIP: GAMES AND PLAY

AUTHOR: Bernadete Miranda

GUIDE: Prof. Dr. Jane Schumacher

The present research was carried out in the Pedagogy course for Licenciatura Noturno of the Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brazil. The research focuses on the pedagogical practices that were developed during the internship carried out in the early years of elementary school. During the Supervised Curricular Internship in the Early School Years, I realized that playfulness can help in the teaching and learning process as a facilitator during the construction of knowledge. Thus, this research has the following guiding question: What is the importance of playfulness in the teaching-learning practices carried out during the supervised internship in the early years? Having as a general objective: To review the importance of pedagogical practice in the supervised internship in the early years having playfulness as a theme in the teaching learning process. Seeking to answer the guiding question, the following specific objectives were defined: Reflect on the concept of playfulness in the teaching learning process; Highlight the importance of playfulness in teacher training and identify the importance of playfulness during the practice in the early years. This study is based on an analysis of qualitative approach, using the experience report to narrate the details of the experiences during the internship conducted in the early years. It was concluded that playfulness favors the integral development of students, because children learn better when they are playing and having fun. The theoretical basis is linked to the contributions of authors such as BRANDÃO (1985), FERNANDES (2013), FREIRE (1996), KISHIMOTO (2010), MACEDO (2005) among others.

Keywords: Pedagogical Practices. Ludicity. Internship. Early Years. Elementary School.

Ao brincar a criança não tem perspectivas como aprender algo ou desenvolver-se de alguma forma, pois o brincar para ela tem um objetivo claro que é de se divertir e sentir prazer. Do ponto de vista do desenvolvimento, essa característica é fundamental, pois possibilita a criança aprender consigo mesma e com os objetos ou pessoas envolvidas nas brincadeiras, nos limites de suas possibilidades e de seu repertório (MACEDO, PETTY E PASSOS, 2005, p.14).

sumário

| | |
|--|----|
| 1. APRESENTAÇÃO | 9 |
| 2. REFERENCIAL TEÓRICO | 13 |
| 2.1 Ludicidade: aspectos teóricos e conceitos sobre ludicidade | 13 |
| 3. METODOLOGIA | 18 |
| 4. A LUDICIDADE NA PRÁTICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS | 19 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 27 |
| 6. REFERÊNCIAS | 28 |

1. APRESENTAÇÃO

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender- e- ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação (BRANDÃO, 1985, p. 7).

A educação sempre foi algo importante em minha caminhada que por sinal, não foi nada fácil. Assim, antes de iniciar o relato sobre esta pesquisa é necessário, contar quem sou, os caminhos que já percorri, para que entendam o porque a educação é algo que me move desde pequena.

Sou Bernadete Miranda, nasci em 29 de março de 1960, numa cidade do interior do Estado do Rio de Janeiro, no Norte Fluminense , cidade com menos de cem mil habitantes. Sou a sexta filha de quinze irmãos, meu pai lavrador e minha querida mãezinha lavadeira. Meus pais, não tiveram a oportunidade de estudar, eram analfabetos, minha mãezinha ainda conseguia escrever seu nome, mas meu pai nem seu nome sabia.

Apesar de serem analfabetos, nunca deixaram de se preocupar em dar estudos para seus filhos. Morávamos distante da cidade e a única alternativa, era trabalhar como babá em casa de família, em troca dos patrões deixarem a gente ir para escola . Meus pais não queriam que trabalhássemos na roça, pois a maioria de seus filhos eram meninas (12 meninas e 3 meninos), meu pai sempre dizia que não queria que ficássemos como ele e suas irmãs, carregando enxada e foice. Então, aos meus sete anos, comecei a trabalhar de babá, e para mim era uma satisfação, pois não precisava ir para o trabalho na lavoura.

Todos nós estudamos em escola pública, onde estudavam alunos de todas as classes sociais. Naquela época, para formar as turmas de alunos existia uma separação, que era organizada da seguinte forma: as professoras de família de classe média alta escolhiam primeiro seus alunos, estas eram professoras brancas, que escolhiam alunos brancos para fazer parte de sua turma. Os alunos negros, ficam em turmas de professoras negras ou professoras de classe baixa.

Mesmo tendo que trabalhar muito cedo, tudo parecia uma grande brincadeira. Os alunos entre seis e sete anos formavam a turma de Jardim de Infância, com a

professora Marly, que era carinhosa e não fazia distinção entre os alunos. As aulas da professora Marly iniciavam com musiquinhas, que marcaram minha infância.

Quando iniciei a primeira série, foi uma grande mudança, pois, os professores é que escolhiam seus alunos e não misturavam os filhos de lavradores com os alunos da cidade, pra gente nada disso importava, pois, éramos apenas crianças, queríamos mesmo é estar na escola.

Quando atingi meus doze anos a coisa ficou mais séria, pois, além de ser a babá, tinha que fazer o resto do serviço na casa da patroa, fiquei um ano e meio sem poder estudar. Aos quatorze anos, fiz o supletivo, para ingressar no ensino fundamental, onde prestei exame de admissão e assim conclui essa etapa com muito sacrifício, pois, quase não tinha tempo para estudar, pois tinha que trabalhar.

Porém, estava me sentindo importante e muito feliz por estar frequentando a escola. Os professores entendiam o quanto era sacrificante, ter que estudar e trabalhar como doméstica. O que me alegrava muito e amenizava esse cansaço eram as brincadeiras e jogos, que eram propostos pelos professores ou combinávamos entre os colegas, ficando cada dia um responsável por organizar as brincadeiras. Adora pular corda, jogar peteca, brincar com pé de lata, pique bandeira, pular amarelinha, escravo de Jó, jogar bola de gude e disputa de quem ganhava mais bolas. Também gostava muito de brincar de cachorro no osso e das brincadeiras de roda, onde os versos eram citados e repetidos.

No segundo grau, só existiam duas opções no colégio: fazer o magistério ou o curso de contabilidade. Como tinha que estudar a noite, a única opção era fazer o magistério e foi a paixão à primeira vista, além disso, após a conclusão a oportunidade de trabalho seria bem melhor.

Cursei por três anos, os professores eram exigentes, por ter tido um ensino fundamental muito a desejar da exigência do magistério, onde a escrita e leitura eram primordial para o curso. Os trabalhos escolares exigiam muita dedicação, nos estágios tudo tinha que ser perfeito, os cartazes bem coloridos, as letras bem redondinhas, para chamar atenção dos alunos, com jogos e brincadeiras que eram realizados durante o recreio dirigido, tudo era muito bem planejado.

De acordo com Freire

ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro a tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática (FREIRE, 1991, p. 58).

Fazíamos o possível para levar despertar o interessante para sala de aula, porque, o dificultava era o tempo reduzido , para sair teria que deixar o serviço doméstico perfeito, exigências dos patrões. Procurava caprichar o máximo que podia, na preparação do material que seria aplicado em sala de aula, além disso, nos ajudávamos muito, pois todas as futuras professoras, durante o dia trabalhavam como domésticas. Me formei em 1982 , infelizmente não pude exercer a profissão , naquela época não pensei em mim, fiquei mais preocupada com a criança que eu cuidava.

Em 2005, meu marido, que hoje é aposentado do exército, veio transferido para a cidade no coração do Rio Grande. Foi difícil a adaptação, um lugar novo, um clima muito frio, além disso, meus filhos eram pequenos e estávamos longe da família. Hoje já estamos adaptados a tudo, só a saudade dos familiares que permanece, mas procuramos amenizar, com ligações por vídeo chamada.

E em 2017, depois de trinta anos, tive essa grande oportunidade de ingressar em uma universidade com um grande incentivo de meus filhos. Confesso que, ao ingressar, me senti muito insegura, pois, me deparei com jovens que tinham a idade dos meus filhos, e por estar com cinquenta e oito anos, não sabia se seria bem aceita na turma.

Com a oportunidade de cursar Pedagogia na Universidade Federal de Santa Maria, veio um desejo maior ainda de trabalhar em sala de aula, tive uma identificação enorme pelo curso, com disciplinas que me fizeram voltar no tempo e apesar de serem métodos diferentes, os autores que estudei na Pedagogia hoje, já havia conhecido de forma muito superficial no passado.

Assim que comecei o curso tive uma professora de Psicologia, que trabalhava com jogos e brincadeiras em suas aulas, isso me fazia ter um interesse enorme pelas aulas, me revigorava, tirando qualquer tensão do dia. Além disso, aquelas aulas me faziam voltar no tempo, lembrando-me do início de minha escolaridade.

Ao chegar no período dos Estágios supervisionados tive a certeza, de que iria trabalhar de forma lúdica, por acreditar que o lúdico, desperta na criança um maior interesse pelas aulas, principalmente trabalhando com jogos e brincadeiras sugerido por eles, podendo assim integrar no planejamento desejado.

Conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

O jogo pode se tornar uma estratégia didática quando as situações são planejadas e orientadas pelo adulto visando a uma finalidade de aprendizagem, isto é, proporcionar à criança algum tipo de conhecimento, alguma relação ou atitude. Para que isso ocorra, é necessário haver uma intencionalidade educativa, o que implica planejamento e previsão de etapas

pelo professor, para alcançar objetivos predeterminados e extrair do jogo atividades que lhe são decorrentes (BRASIL, 1998, p.211.).

A ludicidade quando é realizada de maneira intencional nas propostas educativas, auxilia no processo de construção do conhecimento, por isso, é necessário a orientação do professor na mediação desses recursos, pois, o lúdico com propósito tem caminhos a serem seguidos para que os objetivos propostos sejam de fato efetivados.

Então durante o Estágio Curricular Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino, percebi que a ludicidade é pode auxiliar no processo de ensino e aprendizagem como facilitador durante a construção do conhecimento, por isso, tenho interesse por esse tema. Assim esta pesquisa tem a seguinte questão norteadora: **Qual a importância da ludicidade nas práticas no ensino aprendizagem realizado durante o estágio supervisionado nos anos iniciais?**

E como objetivo geral: Rever a importância da prática pedagógica no estágio supervisionado dos anos iniciais tendo como tema a ludicidade no processo de ensino aprendizagem;

O buscar responder a questão norteadora delimitar os seguintes objetivos específicos:

- ❖ Refletir sobre o conceito da ludicidade no processo de ensino aprendizagem;
- ❖ Destacar a importância da ludicidade na formação dos professores;
- ❖ Identificar a importância da ludicidade durante a prática nos anos iniciais;

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo serão apresentados os principais conceitos sobre a ludicidade partindo dos conceitos de alguns autores que trabalham sobre essa temática.

2.1 Ludicidade: aspectos teóricos e conceitos sobre ludicidade

Uma criança que domina o mundo que a cerca, é a criança que se esforça para agir neste mundo. Para tanto, utiliza objetos substitutos aos quais confere significados diferentes daqueles que normalmente possuem. O brinquedo simbólico, o pensamento, está separado dos objetos e ação surge das ideias e não das coisas.

Vygotsky (1998)

A palavra lúdico surgiu da palavra latina “ludus”, que significa brincar ou jogar. A ludicidade pode ser definida como a ação de realizar algo que dê prazer e divertimento, estão inclusos os jogos, as brincadeiras e os brinquedos. O Lúdico faz parte da essência da criança, está em todas as atividades que despertam prazer e proporciona liberdade de maneira favorável no processo de desenvolvimento e também da aprendizagem.

Segundo Friedmann a brincadeira é definida como

[...] a ação de brincar, ao comportamento espontâneo que resulta de uma atividade não-estruturada; o jogo é compreendido como uma brincadeira que envolve regras; brinquedo é utilizado para designar o sentido de objeto de brincar; atividade lúdica abrange de forma mais ampla, os conceitos anteriores (FRIEDMANN, 1996, p. 12).

Desde pequena a criança já está se relacionando com a ludicidade, pois, interage com jogos, danças e músicas, que proporcionam momentos de diversão e permitem que elas tenham interação com os outros, elas conseguem expressar seus sentimentos em relação ao mundo ao seu redor. Ao proporcionar que as crianças explorem atividades lúdicas, estamos permitindo que as crianças adquiram novos conhecimentos, sem perceber pois no brincar espontâneo, no jogo sem regras, elas se desenvolvem de maneira integral desenvolvendo o cognitivo, o afetivo e o social.

De acordo Kishimoto

O brinquedo será entendido sempre como objeto, suporte de brincadeira; brincadeira como a descrição de uma conduta estruturada, com regras e jogo infantil para designar tanto o objeto e as regras do jogo da criança. (brinquedo e brincadeira). Dar-se-á preferência ao emprego do termo jogo, quando se referir a uma descrição de uma atividade lúdica envolvendo situações estruturadas pelo próprio tipo de material [...]. os brinquedos podem ser utilizados de diferentes maneiras pela própria criança, mas o jogos como o xadrez (tabuleiros, peças) trazem regras estruturadas e externas que definem a situação lúdica (KISHIMOTO, 2003, p. 7).

Podemos observar e sentir o quanto o lúdico prepara a criança para desempenhar um papel social, pois favorecem a compreensão do funcionamento do mundo a sua volta, conseguindo expressar suas emoções com brincadeiras como o teatro, o faz de conta, percebendo a si mesma e ao outro. A ludicidade, ajuda a desenvolver habilidades sociais, cooperação e persistência em vencer obstáculos e desafios, melhorando a autoestima de quem a vivencia.

É fundamental tomar consciência de que a atividade lúdica infantil fornece informações elementares a respeito da criança: suas emoções e forma como interage com seus colegas, seu desempenho físico-motor, seu estágio de desenvolvimento, seu nível linguístico, sua formação moral. (FRIEDMANN 1996, p. 14).

A brincadeira não é apenas uma dinâmica interna da criança, mas uma atividade notada que ela necessita de aprendizagem, assim pontua Vygotsky (1984). Todas as crianças que praticam jogos, que dançam, brincam e vivenciam a música, estão totalmente entregues a uma grande variedade de benefícios, ela começa a se expressar com maior facilidade, ouvir, respeitar a opinião dos outros, exercer liderança ampliando seu relacionamento social valorizando a si mesmo e ao outro. Portanto, brincando ela consegue adquirir conhecimento, superar limitações e desenvolver-se como indivíduo.

É importante ressaltar que a atividade lúdica não gera competições nem constrangimentos possíveis entre os alunos, eles aprendem a lidar de modo sensato e adquirir autoconfiança.

Segundo Ribeiro (2013, p.1), “o lúdico é parte integrante do mundo infantil da vida de todo ser humano. O olhar sobre o lúdico não deve ser visto apenas como diversão, mas sim, de grande importância no processo de ensino-aprendizagem na fase da infância”. Os brinquedos, as brincadeiras e os jogos são recursos que favorecem a interação dos alunos, permitindo que o educando uma aprendizagem eficaz na construção do conhecimento e assimilação dos conteúdos.

O jogo é um instrumento pedagógico muito significativo. No contexto cultural e biológico é uma atividade livre, alegre que engloba uma significação. É de grande valor social, oferecendo inúmeras

possibilidades educacionais, pois favorece o desenvolvimento corporal, estimula a vida psíquica e a inteligência, contribui para a adaptação ao grupo, preparando a criança para viver em sociedade, participando e questionando os pressupostos das relações sociais tais como estão postos. (KISHIMOTO, 1996 p. 26).

Por meio de propostas lúdicas os educandos aprendem a respeitar regras, aprender a ganhar e perder, desenvolvendo sua autonomia e autoconfiança, por isso, devem fazer parte do cotidiano infantil.

Piaget afirma que:

O jogo e o brincar, portanto sob as suas formas essenciais do exercício sensório-motor e de simbolismo, proporcionando uma assimilação da real atividade própria fornecendo a esta seu alimento necessário e transformando o real em função das necessidades múltiplas do eu. Por isso os métodos ativos da educação das crianças exigem todos que se forneça às crianças um material conveniente, a fim de que jogando e brincando elas chegam a assimilar as realidades intelectuais, que sem isso, permanecem exteriores à inteligência infantil (PIAGET, 1976, p. 160).

Podemos considerar que com a teoria piagetiana o educador se conscientiza que o ato de brincar e jogar não é um descaso ao aprendizado, mas sim desenvolver conteúdos mediante a proposição de atividades lúdicas. O educador trabalha em um processo de conhecimento sério, respeitando o processo de estágio do desenvolvimento em que o aluno se encontra, de forma agradável e significativa para o professor e o aluno.

No jogo, a criança pode experimentar tanto as convenções estipuladas pela sociedade, como as variações dessas convenções. Assim, durante o jogo a criança pode escolher entre aceitar ou discordar de certas convenções, promovendo seu desenvolvimento social. O jogo oferece, muitas das vezes, a possibilidade de aprender sobre solução dos conflitos, negociação, lealdade e estratégias, tanto de cooperação como de competição social (FRIEDMANN, 1996, p. 65).

Trabalhando o lúdico no início da escolarização em que a criança já trás de sua vivência essa forma de aprendizagem, mesmo antes de estar no âmbito escolar, ela tem a ludicidade em si; o brincar e a brincadeira faz parte do seu cotidiano. Assim, a escola promove um desenvolvimento da criança mais saudável e significativo. Ao trabalhar o lúdico, a aprendizagem torna-se natural no processo de desenvolvimento da criança, pois ela gosta de brincar, sente-se livre para interagir com o outro.

Em sua prática pedagógica o professor tem a oportunidade de proporcionar uma aprendizagem prazerosa e significativa, que oferece uma educação de qualidade contribuindo para que a criança não deixe de expressar suas emoções. Dentro deste contexto, ela se sentirá livre para expressar suas expectativas, interesses e

necessidades, fazendo o uso das diferentes formas de linguagem, instigando e estimulando a criatividade, valorizando e respeitando a brincadeira. “A ludicidade é necessária para a construção e a afirmação do sujeito criativo e construtor de sua história” (FERNANDES, 2013, p. 8).

Com os jogos lúdicos e brincadeiras, podemos desenvolver competências e habilidades como concentração, motricidade fina e ampla, considerando a importância da socialização entre os pares, possibilitando a criança a expressar seus sentimentos e também habilidades e dificuldades se organizando melhor, tendo mais segurança e sendo mais colaborativo.

A criança aprende a dividir, a esperar sua vez, desenvolve a empatia, estimulando a paciência e a calma. As brincadeiras são essenciais para o aprendizado, porque não é apenas com o professor que ela aprende, mas com a interação com os colegas. Assim, podemos afirmar que o lúdico facilita a prática pedagógica, proporcionando o desenvolvimento das atividades onde estimula o raciocínio lógico, a criatividade e o crescimento pedagógico do educador de forma significativa.

A criança quando brinca cria uma situação imaginária onde existiam, sempre, regras nas brincadeiras, apenas pelo fato de mesmo existindo uma situação imaginária, existe regras e comportamentos representados na brincadeira. O conhecimento é construído por meio da interação com o outro e com o seu meio social e cultural. Ele explica que, os jogos têm um grande papel na vida da criança, porém não podem ser sempre o mesmo, é necessário que sejam jogos diferentes com diferentes propósitos, auxiliando em uma transformação criadora (VYGOTSKY, 2007, p. 12).

O lúdico faz parte do universo infantil, por isso em sala de aula facilita o processo de construção do conhecimento, deste modo, é importante que o educador esteja atento para as necessidades de seus alunos, pois poderá usar a ludicidade como recurso para auxiliar no processo de desenvolvimento. O professor deve oportunizar às crianças uma forma dinâmica e prazerosa de aprender, pois a educação pela via da ludicidade visa um aprender brincando, inspirando uma concepção de educação para além de aquisição dos conhecimentos, ou seja, pois permite um maior engajamento dos alunos diante das atividades propostas, tendo autonomia na realização de tudo que é proposto.

A ludicidade permite que as crianças aprendam, criem e vivenciem diferentes situações dentro e fora da escola, ampliando seus conhecimentos e desenvolvendo o cognitivo, psicomotor, o potencial criativo, desenvolvimento da capacidade de

linguagem, melhoria da expressão corporal, maior controle emocional, o raciocínio lógico, melhoria da noção de espaço e incentivo ao trabalho em equipe, são alguns benefícios mais comuns desse tipo de educação.

Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância, que coloca a brincadeira como ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver (KISHIMOTO, 2010, p. 01).

Aprender faz parte da natureza humana, porém, quando interagem com os jogos educativos, as atividades como: leitura de fábulas, contos infantis, brincadeiras que favorecem a socialização, entre outras, a criança terá um aprendizado mais significativo. Visto que, na medida em que aprendem, as crianças adquirem experiências, que serão importantes em seu desenvolvimento.

3. METODOLOGIA

Este estudo se fundamenta numa análise de abordagem qualitativa, conforme Gerhardt e Silveira

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria (GERHARDT E SILVEIRA, 2009, p. 31).

A pesquisa qualitativa analisa as provas por meio de dados verbais e visuais para compreender um determinado fato em toda sua essência e com profundidade, para descobrir detalhes do que está sendo investigado. Por isso, na pesquisa qualitativa utilizamos vídeos, áudios, imagens, falas, sendo preciso utilizar algumas técnicas para analisar os dados encontrados.

Segundo Minayo (1995, p.21-22):

a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Por isso, a pesquisa qualitativa desta pesquisa envolveu a obtenção de dados por meio da observação e da execução das atividades envolvendo o lúdico no cotidiano da sala de aula, onde a preocupação está na observação da interação dos participantes, utilizando o relato de experiência para narrar os detalhes das experiências vivenciadas durante o estágio realizado nos anos iniciais.

4. A LUDICIDADE NA PRÁTICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS

Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem.

Carlos Drummond de Andrade

O capítulo a seguir trata-se das experiências vividas ao longo da disciplina de Estágio Supervisionado IV: Anos Iniciais, que foi desenvolvido em uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental, em uma escola da rede estadual, na periferia do município de Santa Maria, RS.

O estágio é um conjunto de atividades de formação, realizadas sob a supervisão de docentes da instituição formadora, e acompanhado por profissionais, em que o estudante experimenta situações de efetivo exercício profissional. O estágio supervisionado tem o objetivo de consolidar e articular as competências desenvolvidas ao longo do curso por meio das demais atividades formativas, de caráter teórico ou prático. (BRASIL, 2005, p. 3).

As atividades do estágio foram realizadas no turno da manhã, totalizando 4 horas diárias, das 7h30min às 11h30min, na turma 52, composta por 23 alunos, com idades entre 10 e 13 anos. O estágio teve início com as observações que foram realizadas de 09 a 13 de maio de 2022, onde acompanhei a rotina da turma e o trabalho desenvolvido pela regente.

O período de regência foi realizado de 19 de maio a 30 junho de 2022. Este período é destinado para o desenvolvimento de práticas docentes que proporcionam experiências profissionais nos contextos escolares. O estágio totalizou 150 horas de atividades, sendo 30 horas de observação e 120h de inserção.

A prática do estágio nos anos iniciais do ensino fundamental é de suma importância para o nosso processo de formação profissional, proporcionando momento a serem vivenciados em sala de aula, possibilita refletir sobre as inúmeras e diversas experiências realizadas junto às crianças e a professora regente. O estágio é um desafio de grande responsabilidade, pois ao analisar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 1996, em seu artigo inciso II destaca que “a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço”

se faz necessário estudar a teoria e colocarmos em prática tudo o que o curso nos propõe teoricamente.

Por isso, durante o período das observações percebi que a professora regente trabalha muito com a ludicidade em sala de aula e como sabemos o lúdico traz vários benefícios para as crianças no ambiente escolar, aprendendo a competir, trabalhar em equipe, melhora a autoestima, o interesse pela aprendizagem, desenvolvendo os aspectos cognitivos, afetivos e motores, fazendo com que ocorra o desenvolvimento integral das crianças. As fotos a seguir mostram algumas atividades que foram desenvolvidas e que favorecem o desenvolvimento integral das crianças.

Figura 1- Atividade realizada na aula de português



Fonte: Miranda, 2022

Figura 2- Atividade de fixação de conteúdo



Fonte: Miranda, 2022

A observação no Estágio Supervisionado implica conhecer desde a realidade da escola até a aula de educação física propriamente dita. Essa observação deve atentar especificamente em descrever os fenômenos sem modificá-los o que se torna um grande desafio devido à subjetividade presente em todos os momentos de observação no âmbito de quem observa e quem é observado (MEDINA, PRUDENTE, 2001. p.6).

Portanto, decidi que durante minha prática de regência seguiria com a utilização da ludicidade na sala de aula dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, buscando trabalhar conteúdos e conceitos que às vezes podem ser difíceis, de uma forma mais agradável e divertida, permitindo que a alegria e a fantasia, possam fazer parte do processo de ensino e aprendizagem dos educandos. A foto abaixo, mostra um desses momentos em que os alunos após aprender os conceitos sobre as mudanças de estados físicos da água, vivenciaram por meio de uma experiência e conseguiram compreender de forma divertida algo que parecia complexo.

Figura 3- Experiência realizada durante a aula de ciências



Fonte: Miranda, 2022

O lúdico, sendo utilizado como uma ferramenta pedagógica auxilia motivando os alunos e despertando o interesse das crianças em querer aprender cada vez mais, deixando as aulas mais atrativas e interessantes.

De acordo com Vygotsky (apud RAU, 2013, p. 83) o lúdico proporciona à criança “[...] relacionar-se com o meio em que vive através de brincadeiras, pois desta forma estará vivenciando situações sociais que o ajudarão a tornar-se um indivíduo mais seguro”.

O lúdico traz vários benefícios para as crianças no ambiente escolar, fazendo com que ocorra o desenvolvimento integral das crianças. Entre os benefícios posso citar: a assimilação dos conteúdos de forma mais eficaz, aprender a competir, trabalhar em equipe, melhora a autoestima, o interesse pela aprendizagem, desenvolvendo os aspectos cognitivos, afetivos e motores.

(...) a ludicidade na educação requer uma atitude pedagógica por parte do professor, o que gera a necessidade do envolvimento com a literatura da área, da definição de objetivos, organização de espaços da seleção e da

escolha de brinquedos adequados e o olhar constante nos interesses e das necessidades do educando. (RAU, 2013, p. 32).

Durante minha prática prestei muita atenção nos gostos e preferências dos alunos, para propor jogos e brincadeiras que fossem do interesse deles e conseguir alcançar os objetivos propostos, mantendo o interesse deles durante as aulas. Os alunos dessa turma são ativos e muito participativos, por isso, durante as aulas propus jogos e brincadeiras onde eles participassem, dando sua opinião sobre o que estava sendo proposto.

Figura 4- Ditado realizado para fixar as dificuldades ortográficas



Fonte: Miranda, 2022

Friedmann (1996, p. 38) diz que “dentro da escola acredita ser possível o professor se soltar e trabalhar os jogos como forma de difundir os conteúdos”. Pois, o lúdico, sendo utilizado como uma ferramenta pedagógica auxilia motivando os alunos e despertando o interesse das crianças em querer aprender cada vez mais, deixando as aulas mais atrativas e interessantes.

Além disso, procurei desenvolver atividades que pudessem atender às reais necessidades da turma, principalmente no que diz respeito aos alunos que estão em processo de alfabetização, que segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

deve acontecer até o segundo ano do ensino fundamental. Nas quartas-feiras as aulas eram voltadas a realização de um reforço, buscando sanar as dificuldades de aprendizagem e trabalhar com a alfabetização, pois devido a Pandemia da Covid 19, alguns alunos estavam em processo de alfabetização. A foto abaixo mostra um jogo que trabalha a construção e leitura de palavras simples e complexas, facilitando o processo de aprendizagem na tentativa de alfabetizar os alunos.

Figura 5- Roleta Silábica com Spinner: Jogo para alfabetização.



Fonte: <https://www.soescola.com/2017/09/roleta-silabica-com-spinner-jogo-alfabetizacao.html>

Porém, sabemos que cada criança tem seu próprio ritmo e tempo, e que a aprendizagem das crianças não está ligada às orientações de um documento, ainda mais, depois de termos enfrentado mais de um ano e meio afastados fisicamente da escola, devido ao isolamento causado pela pandemia da Covid 19.

Além disso, a alfabetização “não é um estado ao qual se chega, mas um processo cujo início é, na maioria dos casos, anterior à escola e que não termina ao finalizar a escola primária” (FERREIRO, 2011, p. 48).

A alfabetização, assim como a aprendizagem tem seu tempo, e o estágio me permitiu confirmar que o ritmo de cada criança é diferente, consegui perceber que cada um aprende no tempo certo e de maneiras diferentes.

Além disso, aconteceram trocas e diálogos com a professora regente, com a professora orientadora e com as colegas de estágio nas aulas remotas. Todos estes momentos foram bem importantes para, enquanto acadêmica em formação inicial, poder aprender na experiência com as crianças, encontrando a teoria na prática e

guiando o olhar para aspectos que muitas vezes passam despercebidos aos olhos do cotidiano.

O estágio me permitiu ver que ser pedagogo, vai além de ser responsável pelo ensino e aprendizado das crianças. Pois, o pedagogo procura compreender as questões sociais de cada aluno, associando a realidade dos estudantes com que irá ser desenvolvido em sala de aula. Um exemplo disso, é a questão de preservação do meio ambiente, que durante o estágio consegui trabalhar com os alunos, o quanto é importante para o nosso cotidiano. A imagem a seguir mostra o passeio que realizamos ao redor da escola, procurando materiais que pudessem ser reciclados, com as garrafas que encontramos construímos um bilboquê para eles se divertirem.

Figura 6- Passeio ao redor da escola



Fonte: Miranda, 2022

Figura 7- Alunos coletando materiais recicláveis



Fonte: Miranda, 2022

O pedagogo tem que estar inteiro profissionalmente, além de amar muito o que faz, pois, nossos alunos precisam de professores com um olhar mais sensível a cada situação que encontrará na escola, afinal terá de passar confiança para ser confiável. De modo geral um pedagogo, é um ser transformador onde quer que atue.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar atividades lúdicas durante a prática do estágio percebi que a ludicidade é de extrema importância para o ensino e aprendizagem das crianças dos anos iniciais. Com os jogos e brincadeiras que realizei junto com os alunos, consegui adquirir muitas experiências e conhecimentos que com certeza irão colaborar com o desenvolvimento da minha identidade como professora. Além disso, consegui perceber que ser professor é um grande desafio, pois a atuação em sala de aula me deu a oportunidade de refletir sobre o quanto é necessário um olhar atento para perceber as necessidades de sua turma para auxiliá-los da melhor maneira.

A ludicidade contribui muito na aprendizagem dos alunos dos anos iniciais, sendo um facilitador no ensino e na aprendizagem, fazendo-me compreender que toda criança independentemente da idade, tem seu tempo e ritmo de aprendizagem. Foi possível comprovar que o lúdico além de ser um excelente recurso para os professores, traz muitos benefícios aos alunos, pois podem aprender de forma concreta e prazerosa favorecendo os aspectos físico, intelectual e social.

A ludicidade favorece o desenvolvimento integral dos alunos, pois as crianças aprendem melhor quando estão brincando e se divertindo, por meio dos jogos e brincadeiras eles constroem o seu conhecimento, sendo que o professor passa a ser um mediador guiando e orientando o melhor caminho a seguir para que aprendizagem seja consolidada pelos alunos.

6. REFERÊNCIAS

BRANDÃO, C. Rodrigues. O que é educação. São Paulo: Abril Cultura; Brasiliense, 1985.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Parecer CNE/CES nº 15, de 02 de fevereiro de 2005. Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP nºs 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior. Brasília, DF, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Vol. 3. Brasília: MEC, 1998.

FERNANDES, Valdirlene de Jesus Lopes. A ludicidade nas práticas pedagógicas da Educação Infantil. Revista Científica Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas da EDUVALE - ISSN 1806-6283, 2013.

FREIRE, Paulo. A educação na cidade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.
FRIEDMAN, Adriana, Brincar: crescer e aprender- O resgate do jogo infantil- São Paulo: Moderna, 1996.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org). Métodos de Pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O Jogo e a Educação infantil. São Paulo: Pioneira, 2010.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, Brinquedo, Brincadeira e Educação. São Paulo: Cortez, 2003.

MACEDO, L; PETTY, A. L. S; Passos, N. C; Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MEDINA, Aládia Cristina Rodrigues; PRUDENTE, Paola Luzia Gomes. Estágio Supervisionado do curso de Educação Física licenciatura, modalidade a distância, da universidade Fumec: um relato de experiência. Paidéia R. do currículo de pedagogia da Faculdade de Ciências Humanas Sociais e da Saúde. Universidade FUMEC. Belo Horizonte ano 9, no.12, p.187-206, Jan/ Jun. 2012, n. 3, pp. 87-104, maio 2001.

MINAYO, Marília Cecília de Souza (Org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

PIAGET, Jean. Psicologia e pedagogia. Rio de Janeiro: Forense, 1976.

RIBEIRO, Suely de Souza. A Importância do Lúdico no Processo de Ensino-Aprendizagem no Desenvolvimento da Infância. 2013.

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. A ludicidade na Educação: uma atitude pedagógica. 2. Ed. São Paulo: Ibpex, 2013.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, L. S. Aprendizagem, desenvolvimento e linguagem. 2. ed. São Paulo: Ícone, 1998.

NUP: 23081.013221/2023-95

Prioridade: Normal

Homologação de ata de defesa de TCC e estágio de graduação

125.322 - Bancas examinadoras de TCC: indicação e atuação

COMPONENTE

| Ordem | Descrição | Nome do arquivo |
|-------|--|---------------------|
| 4 | Trabalho de conclusão de curso (TCC) (125.32) | TCC Bernadete 1.pdf |

Assinaturas

06/02/2023 18:16:24

BERNADETE MIRANDA (Aluno de Graduação)
05.09.06.01.0.0 - Pedagogia - Licenciatura Plena Noturno - 121286

24/08/2023 20:37:07

JANE SCHUMACHER (PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR (Ativo))
01.07.05.04.0.0 - OBSERVATÓRIO DE DIREITOS HUMANOS - ODH-PRE

20/12/2023 10:10:42

MARCIA ELIANE LEINDCKER DA PAIXAO (PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR (Ativo))
05.22.00.00.0.0 - DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO - DFUE

Código Verificador: 2344062

Código CRC: 647504d8

Consulte em: <https://portal.ufsm.br/documentos/publico/autenticacao/assinaturas.html>

